

OCORRÊNCIA E DANOS DE *Epinotia aporema* (WALSINGHAM, 1914) (Lepidoptera: Tortricidae) EM SOJA¹

B.S. CORRÊA² J.G. SMITH³

ABSTRACT

Ocurrence of *Epinotia aporema* (Walsingham, 1914) (Lepidoptera, Tortricidae) damaging soya beans

In a survey made in Ponta Grossa (Paraná) during 1973-1974, *Epinotia aporema* (Walsingham, 1914) (Lepidoptera, Tortricidae) was found to be the second most abundant lepidopterous pest damaging soybeans.

Sampling from the time of planting until harvesting of the soya beans was by means of a sweep net and by examination of whole plants. Larvae were most abundant during the soya bean flowering period, in February. Using a sweep net was the most efficient method for sampling adults of *E. aporema* and examination of plants was more efficient for sampling the larvae.

Larval damage was to be buds and young leaves, thus reducing plant yield. Late varieties of soya beans were observed to be more susceptible to *E. aporema* than were early varieties.

INTRODUÇÃO

Epinotia aporema (Wals., 1914) é uma espécie que pode ser considerada como ocasional praga da soja, mas atualmente tem atraído maior atenção devido aos danos causados e seu difícil controle. É citada ocorrendo em soja no Rio Grande do Sul (BIEZANKO, 1961; CORSEUIL et alii, 1973). Danifica a soja no Uruguai (BIEZANKO & RUFFINELLI, 1970) e Argentina (RIZZO, 1972ab), onde suas larvas atacam os brotos afetando o desenvolvimento normal da planta.

Poucos estudos tem sido conduzidos com *E. aporema*, mas informações básicas sobre a descrição dos estágios desta espécie foram feitas por MOREI (1972). Esta espécie pode ser facilmente confundida com *Laspeyresia fabivora* Meyrick, 1928 pelo aspecto da larva e semelhança no ataque e danos causados à soja. Estes resultados sobre *E. aporema* foram obtidos de um levantamento feito em Ponta Grossa em 1973/74 para conhecer a ocorrência e flutuação dos lepidópteros pragas da soja.

¹Trabalho apresentado no 2º Congresso da SEB-Pelotas, RS, 1975.

²Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná. Aluno do curso de Pós-Graduação em Entomologia.

³Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná.

MATERIAIS E MÉTODOS

O levantamento foi conduzido na Estação Experimental do Ministério da Agricultura (IPEAME) em Ponta Grossa, Paraná, onde a soja e trigo constituem aproximadamente 80% das culturas. O campo utilizado para as amostragens, numa área de 2668 m², foi plantado com a variedade Hardee em 16 de novembro de 1973, usando-se 30 sementes por metro linear e com espaçamento de 0,50 m entre filas. O campo levantado não foi tratado com inseticida e durante o período de desenvolvimento da planta foi mantido livre de insetos.

Numa área com 50 filas foram feitas amostragens pelo exame de plantas, onde semanalmente eram colhidas 30 plantas ao acaso. Na área adjacente com 1218 m² foi usada para amostragens de varredura, utilizando-se rede com 0,35 m de diâmetro, onde eram amostradas duas filas de soja não adjacentes escolhidas ao acaso, duas vezes por semana. O material das coletas foi colocado em sacos plásticos e transportados para laboratório onde as espécimes eram contadas e montadas para identificação. As larvas eram criadas até o estágio adulto em câmara com temperatura de 24°C e umidade relativa de 80%. Um total de 20 amostragens foram realizadas pelos dois métodos desde o período vegetativo até o final do ciclo da soja.

Os estágios de desenvolvimento da planta foram utilizados segundo a descrição de FEHR et alii (1971) considerando-se o período vegetativo determinado pela contagem do número de nós na haste principal a partir do nó unifoliar e o período reprodutivo compreendendo floração (R₁-R₂), desenvolvimento das vagens (R₃-R₄), enchimento das vagens (R₅-R₆) e maturação (R₇-R₈).

RESULTADOS

As larvas de *E. aporema* foram coletadas a partir de 26 de dezembro, no período vegetativo (V₅) até o estágio de maturação (R₈) em fins de abril. Atingiram o pico em número, em fevereiro, no período da floração (R₂). Os adultos foram observados desde a floração até o período de enchimento das vagens, sendo encontrados em maior abundância em 27 de fevereiro, pouco depois do pico atingido pelas larvas (Fig. 1).

As larvas de aspecto gelatinoso foram encontradas inicialmente com coloração verde e cabeça preta, passando mais tarde a amareladas e cabeça castanha, atingindo cerca de 13 mm quando totalmente desenvolvidas. Foram observadas atacando os brotos da soja e comendo as folhas terminais, as quais eram unidas por fios sedosos formando espécie de cartucho, ocasionando secamento e morte das partes prejudicadas. Foram encontradas atingindo os talos onde abriram galerias cortando a passagem da seiva, prejudicando a formação das flores e reduzindo a produção. Antes de empupar as larvas apresentavam uma coloração rosada, sendo as pupas encontradas no solo. Larvas jovens coletadas no campo, empuparam depois de aproximadamente 19 dias, emergindo os adultos 12 a 15 dias depois. Em fevereiro, no mesmo local, foi observado intenso ataque de *E. aporema* em soja plantada em dezembro.

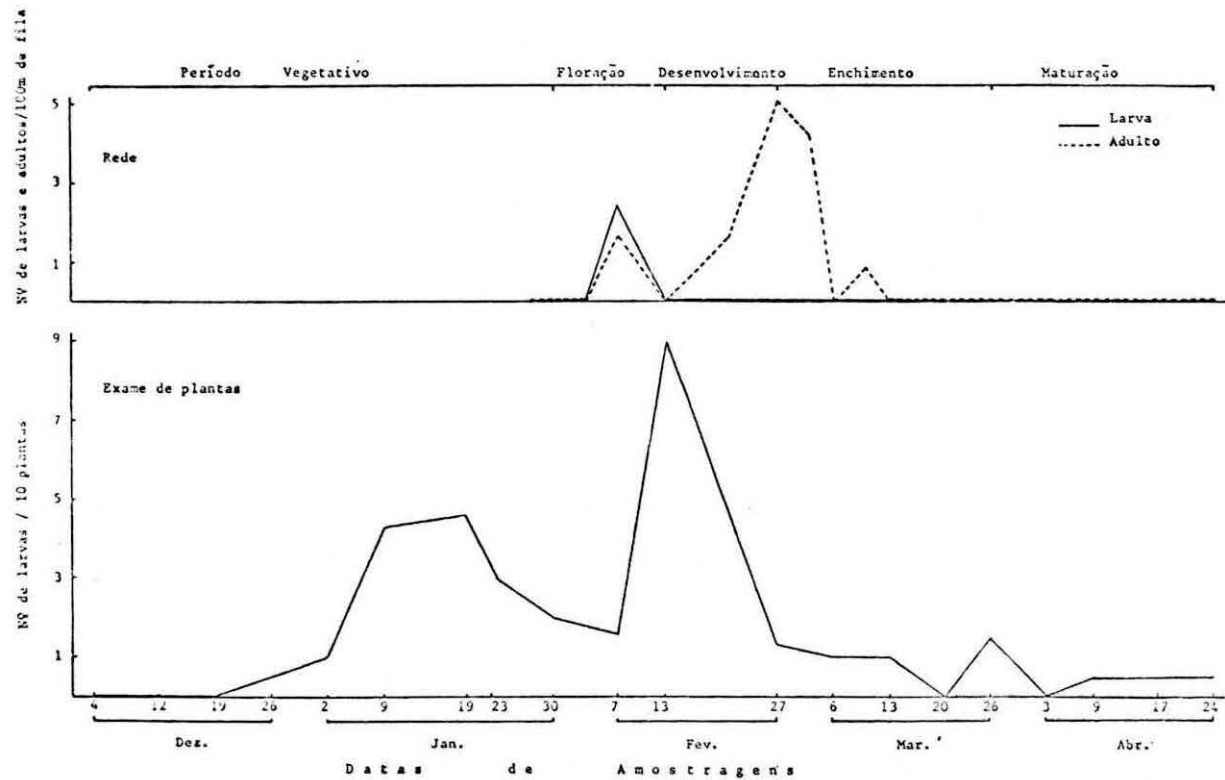


FIGURA 1 - Número de larvas e adultos de *E. aporema* coletados com rede e por exame de plantas em Ponta Grossa em 1973/74

DISCUSSÃO

E. aporema durante a safra 1973/74 em Ponta Grossa foi uma espécie bastante abundante em comparação com os demais lepidópteros coletados, sendo mais frequente no mes de fevereiro. Foi a segunda mais abundante entre 16 espécies de Lepidoptera coletadas no experimento e também comum em outras plantações no mesmo local.

O número de larvas de *E. aporema* coletadas pelo exame de plantas foi mais alto que por rede, num total de 95 para 2 larvas respectivamente durante todo o ciclo da soja. O uso de rede foi menos eficiente para coleta de larvas devido ao local em que se encontram na planta, bastante protegidas dentro dos brotos. Para os adultos apenas o método de varredura foi eficiente. A presença de larvas em janeiro indica que os adultos ocorreram antes, não sendo coletados porque as amostragens com rede iniciaram em fins de janeiro.

O dano causado pelo ataque das larvas afeta o desenvolvimento vegetativo normal da planta, ocasionado queda no rendimento. Observações em soja plantada em dezembro indicam que a época do plantio é extremamente importante ao ataque de *E. aporema*, sendo as variedades tardias, que florescem em fevereiro, as mais prejudicadas quase não chegando a produzir.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos Diretores do IPEAME-Colombo e Ponta Grossa pela área cedida para o experimento; Vitor O. Becker, EMBRAPA-Colombo, pela identificação do lepidóptero e a Milton Kaster, IPEAME-Ponta Grossa, pela ajuda na instalação do trabalho de campo.

LITERATURA CITADA

- BIEZANKO, C.M. de XIII-Olethreutidae, Tortricidae, Phaloniidae, Aegeriidae, Glyphipterygidae, Yponomeutidae, Gelechiidae, Oecophoridae, Xylorictidae, Lithocolletidae, Cecidoseidae, Ridiashchinidae, Acrolophidae, Tineidae et Psychidae da Zona Sueste do Rio Grande do Sul. *Arq. Entomol. Esc. Agron. "Eliseu Maciel", Pelotas, série A: 1-16, 1961.*
- BIEZANKO, C.M. de & RUFFINELLI, A. *Plantas y otras substancias alimenticias de las orugas de los lepidopteros uruguayos.* s.l.p.; *Min. Ganaderia y Agric.*, Centro Invest. en Sanidad Vegetal, 1970.
- CORSEUIL, E.; SILVA, T.L. da; MEYER, L.M.C. Insetos nocivos à cultura da soja. In: REUNIÃO CONJUNTA DA SOJA, 1ª, Passo Fundo, 1973. 6p.
- FEHR, W.R.; CAVINESS, C.E.; BURMOOD, D.T.; PENNINGTON, J.S. Stage of development descriptions for soybeans, *Glycine max* (L.) Merril. *Crop Sci.* 11: 929-931, 1971.
- MOREI, C.S. Larval biology and morphology of *Epinotia aporema* (Wals.) (Lepidoptera: Olethreutidae). *B. Univ. Repub. Fac. Agron.*, (Montey.) 123: 1-14, 1972.
- RIZZO, H.F.E. Enemigos animales del cultivo de la soja. *R. Inst. Bol. sa Cereales*, 2851: 1-6, 1972b.

RESUMO

Um levantamento das espécies de Lepidoptera pragas da soja foi realizado em Ponta Grossa em 1973/74, verificando-se a ocorrência e flutuação das espécies durante o ciclo de desenvolvimento da soja, através do método de varredura e exame da planta.

E. aporema foi encontrada como sendo a segunda espécie de Lepidoptera mais abundante danificando a soja, ocorrendo densa população larval em fevereiro, final do período de floração. Amostras das larvas de *E. aporema* foram mais eficientes pelo método de exame de plantas, enquanto o uso de rede foi melhor para amostrar os adultos.

O dano foi causado pelo ataque das larvas aos brotos e folhas terminais ocasionando deficiente crescimento da planta e queda no rendimento, sendo as variedades tardias as mais prejudicadas.